

## A INTERNACIONALIZAÇÃO E A DECOLONIALIDADE NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ÍRIA RAMOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>2</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – iria\_oliv@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – michele.mandagara@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a internacionalização acadêmica é um processo dinâmico que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão com objetivo adaptar a educação para os requisitos e desafios de um mundo cada vez mais globalizado. É a etapa máxima das relações internacionais entre as universidades, onde há integração de funções e ofertas de educação superior, além de ser uma estratégia para construção de pólos de excelência científica em determinadas áreas. Porém, nas últimas décadas as críticas à internacionalização surgem no sentido de alertar para o produtivismo acadêmico, a homogeneização cultural, a lógica empresarial e a europeização das universidades (PIRES et al., 2021).

A crítica à internacionalização e a outras construções advindas da modernidade/colonialidade são produzidas por parte de intelectuais latinoamericanos, afrodescendentes e outros subalternizados que acreditam e lutam por uma virada epistemológica. Essa ideia vem sendo construída como uma força política e pedagógica, trazendo possibilidades para a construção de um pensamento crítico a modernidade/colonialidade, contrapondo o dominante eurocêntrico (WALSH; OLIVEIRA; CANDAU, 2018).

Partindo da hipótese de que a internacionalização incentivada pelos cursos de enfermagem na graduação e na pós graduação mantém epistemologias eurocêntricas, dialogando de maneira tímida com modos de fazer enfermagem contra-hegemônicos, este resumo tem por objetivo conhecer o que tem sido produzido sobre o tema internacionalização e decolonialidade na enfermagem.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando a seguinte pergunta norteadora: “Qual a produção científica atual sobre internacionalização e decolonialidade na enfermagem?”. Foram selecionados artigos originais e livres em periódicos sem filtro de idioma, no espaço temporal de 2019-2023. Se excluiu editoriais, outras revisões, artigos duplicados, fora do período definido e os que não se encaixavam no assunto proposto.

A busca foi realizada em julho de 2023 e utilizou três estratégias de busca. Na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) separados por operadores booleanos foram: Enfermagem OR *Nursing* OR *Enfermería* AND Internacionalidade OR *Internationality* OR *Internacionalidad* AND Transculturação OR *Cultural Diffusion* OR *Transculturación*. No portal de periódicos CAPES os DECS separados por operadores booleanos foram: Enfermagem AND Internacionalização; Internacionalização AND Decolonialidade. Foi necessário três estratégias de busca já que não houve resultados ao associar os três descritores Enfermagem, Internacionalização e Decolonialidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 942 artigos, destes 141 foram selecionados após a filtragem por artigos completos e recorte temporal. Depois da leitura dos títulos e resumos foram escolhidos 8 artigos para leitura na íntegra e posterior análise do conteúdo.

Quando se trata da internacionalização da enfermagem os artigos encontrados são produzidos através de relatos de experiências de intercâmbio acadêmico de alunos da graduação e pós-graduação. Os estudos de Stieven et al. (2021), Silva (2021) e Figueiredo; Fernandes; Ayala (2019) são relatos de brasileiros em vivências acadêmicas em cursos na Austrália, Portugal e Cuba. Liu; Gong; Ma, (2020) e Hoffmann et al. (2020) versam sobre experiências da China e Japão com a enfermagem e internacionalização. Já os artigos de Leal; Oregioni (2019), Farias; Oliveira; Peloso, (2021) e Jordão; Martinez, (2021) são de autores de diversos espaços acadêmicos que servirão de base reflexiva para o resumo.

Para Figueiredo; Fernandes; Ayala, (2019) a internacionalização amplia a compreensão de diferentes modos de fazer enfermagem em diversos contextos sociais tanto na assistência quanto no ensino e pesquisa. Silva (2021) enfatiza a necessidade de ampliação na imersão investigativa para professores e alunos em convênios internacionais em grupos de pesquisa com objetivo de enriquecer o avanço científico. Mas somente o artigo de Stieven et al., (2021) traz a necessidade da inserção da interculturalidade nos currículos, justificando que a valorização da dimensão cultural nos processos de formação e educação permanente dos profissionais da saúde contribui para a melhoria no funcionamento do Sistema Único de Saúde. A revisão dos currículos é uma das maneiras de se construir uma mudança na forma como se vê o mundo, reconhecendo as diferenças, assumindo tensões entre a diferença e a igualdade e com isso, aproximar perspectivas que vão além das teorias eurocentradas (WALSH; OLIVEIRA; CANDAU, 2018).

Farias; Oliveira; Peloso, (2021) dizem que é necessário que se promova projetos de internacionalização que privilegiem a construção de aprendizagens mais horizontais e solidárias, favorecendo a diversidade epistêmica, rumo à cidadania democrática. A partir de uma abordagem decolonial, a interculturalidade favorece as inter-relações de culturas subalternizadas, promovendo rupturas epistêmicas com o modelo hegemônico. Ela pode ser vista como um agente transformador dentro das universidades, visando a promoção de relações mais democráticas, colocando luz à diversidade, fomentando potenciais criativos de cada ser humano, valorizando seus saberes, valores e conhecimentos (BOACIK; RUBIN-OLIVEIRA; PELOSO, 2022).

A língua parece ter sido a principal barreira para uma melhor articulação com os nativos e outros intercambistas de diferentes nacionalidades, como foi observado em Stieven et al.,(2021). Algumas universidades estão implementando cursos ou disciplinas de idiomas, como o relatado no artigo de Liu; Gong; Ma, (2020). Para os 50 intercambistas japoneses da faculdade de enfermagem participantes do estudo de Hoffmann et al., (2020), a limitação com o idioma reforça o sentimento de que suas vozes são menos ouvidas. Além disso, os autores também concordam que as perspectivas não ocidentais são praticamente inexistentes quando se fala em internacionalização, principalmente no contexto da enfermagem.

Jordão; Martinez, (2021) afirmam que devido a oferta de línguas específicas, a cultura local pode ser influenciada, impactando no modo de fazer e ser de uma

determinada população. Para as autoras, a língua é um instrumento de privilégio, muito valorizado pela economia global do conhecimento, sendo colocada como solução para resolver todas as falhas de comunicação entre os povos e nações. Porém, ao ser considerada uma riqueza, tanto simbólica quanto material, a linguagem dita universal mantém a hegemonia e o status de quem a domina.

A internacionalização reflete os dilemas e contradições do imperialismo cultural, que naturaliza a inferiorização de outros saberes. O pensamento decolonial entende a educação como um bem público e por isso se compromete com a inclusão social, além de defender a preservação das particularidades culturais. A pluralidade epistêmica do mundo precisa ser encarada como fonte de enriquecimento das capacidades humanas e a internacionalização sob ótica da decolonialidade pode ser o mecanismo de enfrentamento à hegemonia incrustada nos projetos ditos globais (LEAL; OREGONI, 2019).

Com isso, resta saber se há possibilidades para que as universidades problematizem as desigualdades de produção e circulação de conhecimento (CASTRO, 2021). É necessário o comprometimento das universidades com a responsabilidade social, bem como com a busca da produção de discussões sobre os efeitos da globalização neoliberal na educação e a manutenção da invisibilização de ontoepistemologias (JORDÃO; MARTINEZ, 2021).

#### 4. CONCLUSÕES

Após a revisão integrativa de literatura foi possível observar que o processo de internacionalização da enfermagem ainda é predominante em países europeus e da América do norte, com incursões tímidas em países ao sul do globo. Também se observa que a decolonialidade ainda é um tema pouco explorado quando se fala de internacionalização e enfermagem. O discurso hegemônico, a linguagem dita universal e a subalternização de epistemologias fazem parte da lógica de dominação da modernidade/colonialidade que ainda permanece arraigada tanto na produção científica do curso.

A incipiente de produções científicas envolvendo a enfermagem, internacionalização e decolonialidade foram um dos fatores limitantes para o resumo. Também há necessidade de realizar uma busca mais aprofundada envolvendo também as parcerias internacionais no campo de produção de pesquisas e extensão, o que não foi possível explorar somente em um resumo.

É necessário afirmar que as críticas à internacionalização são referentes à mercantilização do ensino, a manutenção de privilégios eurocêntricos e a contínua negação de diferentes epistemologias e saberes. Se faz necessário que a enfermagem como campo de conhecimento reconheça a decolonialidade como um caminho teórico para produção de conhecimentos em prol da população em geral, principalmente aos subjugados e excluídos pelo sistema.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOACIK, D; RUBIN-OLIVEIRA, M; PELOSO, FC. Interculturalidade: experiências e desafios da/na Universidade. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.17, e18528, p. Acessado em 01 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.17.18528.053>

CASTRO, LR. Políticas de internacionalização no ensino superior: desafios descoloniais para as ciências humanas e sociais. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v.21, n.50, p.39-56, 2021. Acessado em 01 ago. 2023. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2021000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2021000100004)

FARIAS, N; OLIVEIRA, MR; PELOSO, FC. Internacionalização da Educação Superior: olhares do Sul. **Rev. nuestramérica**, Concepción, n.9, v.17:e6225044, p.1-20, 2021. Acessado em 01 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6225044>

FIGUEIREDO, LP; FERNANDES, MFP; AYALA, OA. International Academic Exchange in Nursing Graduate Studies: Experience Report. **REVISA**, Valparaiso de Goiás. v.8, n.4, p.512-517, 2019. Acessado em 01 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n4.p512a517>

HUFFMAN, J; INOUE, M; ASAHIARA, K; OGURO, M; OKUBO, N; UMEDA, M; NAGAI, T; TASHIRO, J; NAKAJIMA, K; URIUDA, M; SAITO, A; SHIMODA, K. Learning experiences and identity development of Japanese nursing students through study abroad: a qualitative analysis. **International Journal of Medical Education**, Nottingham. v.11, p.54-61, 2020. Acessado em 01 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ijme.net/archive/11/study-abroad-for-nursing-students/>  
JORDÃO, CM; MARTINEZ, JZ. Wines, Bottles, Crises: A Decolonial Perspective on Brazilian Higher Education. **Rev. Bras. Linguist. Aplicada**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 577-604, 2021. Acessado em 01 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202117938>

LEAL, FG; OREGONI, MS. Contribuições para analisar a internacionalização da educação superior na América Latina: uma abordagem crítica, reflexiva e decolonial. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v.5, e019036, 2019. Acessado em 01 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8653635>

LIU, Y; GONG, W; MA, X. Postgraduate nursing internationality education: A study in establishing an English nursing course. **Nursing Open**, Maryland, V.7, p.1544–1550, 2020. Acessado em 01 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nop2.536>

PIRES, DEP; PADILHA, MI; RAMOS, FRS; BACKES, VMS; BRUGGEMANN, OM. Programa de pós-graduação em enfermagem da UFSC: 45 anos de contribuição para a internacionalização da enfermagem brasileira. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.30:e2021A002, p.1-21, 2021. Acessado em 01 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-A002>

SILVA, GTR. Advanced training and international educational exchange: learning, overcoming and experiences. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.75, n.1:e20200841, p.1-5, 2022. Acessado em 01 ago 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0841>

STIEVEN, AS; MAESTRI, E; OLIVEIRA FRIESTINO, JK; FONSECA, GS; SILVA FILHO, CC. Internacionalização e adaptação de graduandas/egressas do curso de enfermagem em mobilidade acadêmica internacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João del-Rei, v.11, n.4178, p.1-12, 2021. Acessado em: 01 ago 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4178>

WALSH, C; OLIVEIRA, LF; CANDAU, VM. Coloniality and decolonial pedagogy: To think of other education. **Education Policy Analysis Archives**, Arizona, v. 26, n.83, p.1-16, 2018. Acesso em: 10 ago. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3874>